

A Educação Ambiental e a Conservação dos Recursos Hídricos

Daniele dos Santos Aragão¹, Adriana Gonçalves Barbosa², Bruna Costa Silva Machado², Crisliane Aparecida Pereira dos Santos³, Valdemara Cristiane Pereira dos Santos⁴.

1. Estudante de Ciências Biológicas da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Barreiras/BA; *danielearagaobio@hotmail.com;
2. Estudante de Ciências Biológicas da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Barreiras/BA;
3. Professora orientadora da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Barreiras/BA;
4. Professora orientadora da Faculdade São Francisco de Barreiras – FASB, Barreiras/BA.

Palavras Chave: *Oficinas, Percepção Ambiental, Uso da Água.*

Introdução

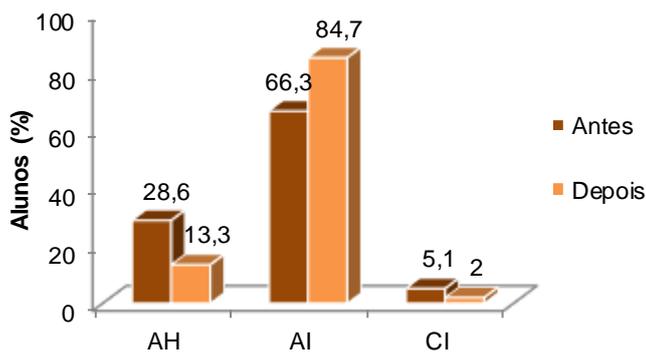
Visto que o município de Barreiras apresenta diversas riquezas hídricas, como o Rio Grande, Rio de Ondas, Rio Branco e o Rio de Janeiro, observa-se a importância do debate da preservação desses recursos naturais no âmbito da educação formal.

Diante do exposto, este estudo tem por objetivo analisar a percepção de estudantes de uma escola pública da cidade de Barreiras sobre os recursos hídricos do Cerrado baiano, antes e após a realização de uma oficina, a fim de se avaliar as informações acerca da importância hídrica do bioma de inserção regional, bem como as reflexões das questões ambientais.

Resultados e Discussão

Ao questionar os alunos sobre quais atividades consomem mais água no Cerrado, 84,7% apontaram a irrigação agrícola como a maior usuária da água disponível no Cerrado, após a aplicação da oficina (Figura 1).

Figura 1. Porcentagem de alunos que responderam a questão: **Em sua opinião, quais atividades consomem mais água no Cerrado?** Antes e depois da oficina. Barreiras/BA, 2015.

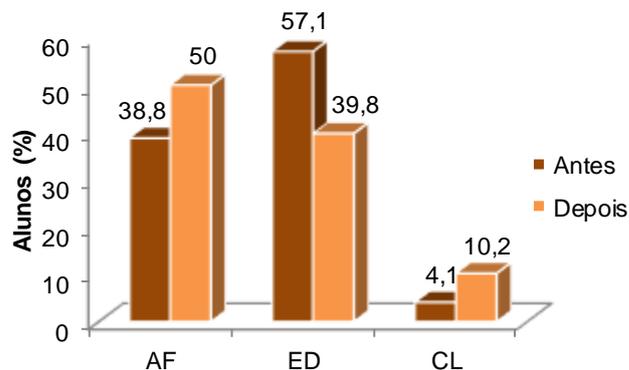


AH = Abastecimento Humano; AI = Agricultura-Irrigação; CI = Comércio e Indústria.

Uma possibilidade para a obtenção desses resultados é o cultivo de soja e outros grãos em grande escala constituírem atividades predominantes no Oeste da Bahia e demandarem grandes áreas de terra, no qual, os estudantes conhecem o potencial agrícola dessa região e, conseqüentemente, as demandas desse tipo de atividade. Com relação aos principais poluentes dos rios do Cerrado baiano e antes da aplicação da oficina, 57,1% dos alunos afirmaram serem os esgotos domésticos os principais poluentes dos rios, enquanto que 38,8% revelaram serem os agrotóxicos e fertilizantes utilizados pela

agricultura. Entretanto, após a realização das oficinas, ocorreu uma alteração nos dados, no qual os agrotóxicos e fertilizantes assumiram 50% da opinião dos alunos, enquanto os esgotos domésticos reduziram sua porcentagem para 39,8%. Estes dados vão ao encontro dos posicionamentos de Marques *et al.*, (2009) e Moraes (2003) ao revelarem que a agricultura contribui de forma acentuada para o comprometimento da água do Cerrado, por meio do lançamento de agrotóxicos, sedimentos, fertilizantes, adubo animal e outras fontes de matéria orgânica e inorgânica.

Figura 2. Porcentagem de alunos que responderam a questão: **Quais são os principais poluentes dos rios do Cerrado no Oeste da Bahia?** Antes e depois da oficina. Barreiras/BA, 2015.



AF = Agrotóxicos e Fertilizantes; ED = Esgotos domésticos; CL = Chorume dos Lixões.

Conclusões

Com os resultados obtidos, verificou-se que ocorreu uma mudança na percepção dos alunos após a realização das oficinas, que influenciou, de maneira positiva, a compreensão dos estudantes referente aos Recursos hídricos do Cerrado baiano, resultado das oficinas ministradas.

Agradecimentos

Ao corpo diretivo das escolas estaduais do município de Barreiras, por serem tão prestativos, e em especial, aos alunos pela contribuição na realização deste trabalho.

MARQUES *et al.*, Avaliação do impacto da agricultura em áreas de proteção ambiental, pertencentes à Bacia Hidrográfica do Rio Ribeira de Iguape, São Paulo. *Quim. Nova*, Vol. 30, Nº. 5, 1171-1178, 2007.

MORAIS, L. S. **Diagnóstico de uso e ocupação da Bacia do Rio de Ondas – Barreiras/BA.** Dissertação (Mestrado) Universidade Católica de Brasília, Programa de Mestrado em Planejamento e Gestão Ambiental. Brasília, 2003. 150 p.